



ANÁLISE DESCRITIVA DE UM ESPAÇO PÚBLICO NA CIDADE DE MUZAMBINHO-MG

Ana Carolina F. LEOPOLDINO¹; Priscila M. NAKAMURA²;

RESUMO

A crescente inatividade física entre adolescentes evidencia a necessidade de espaços públicos que incentivem a prática de exercícios. Este estudo teve como objetivo analisar a infraestrutura da Quadra do Alto do Anjo, em Muzambinho-MG, como um potencial ambiente promotor de saúde para este público. A metodologia consistiu em observações diretas do local em dias e horários distintos. Os resultados revelaram uma estrutura precária e mal conservada, com ausência de banheiros, bebedouros e iluminação adequada, além de uma notável percepção de insegurança. Tais condições desestimulam a frequência e a permanência dos jovens no local. Conclui-se que, em seu estado atual, a quadra não atende às necessidades da comunidade e falha em seu papel de facilitadora do lazer e da atividade física. Portanto, são cruciais investimentos em melhorias estruturais e de gestão para transformar o espaço em um ambiente seguro, funcional e atrativo, combatendo efetivamente o sedentarismo e promovendo a saúde coletiva.

Palavras-chave:

Atividade física; Adolescentes; Saúde; Infraestrutura.

1. INTRODUÇÃO

A atividade física é definida como movimento corporal voluntário com gasto energético acima do repouso, essencial para a vida diária. Abrange desde lazer (caminhar, brincar, dançar) até tarefas funcionais (subir escadas, limpar a casa). Além de promover interações sociais e com o ambiente, ela se manifesta em quatro domínios: tempo livre, deslocamento, trabalho/estudo e tarefas domésticas. Seus benefícios incluem controle de peso, melhora da qualidade de vida, humor e disposição (Brasil, 2021).

No campo da adolescência, o engajamento regular em atividades físicas é de suma importância, visto que proporciona benefícios significativos para a saúde, tanto a curto quanto a longo prazo. Além dos impactos diretos, a manutenção de um estilo de vida ativo durante essa fase da vida está fortemente associada a uma maior propensão a permanecer fisicamente ativo na idade adulta, o que acarreta um efeito indireto, porém crucial, na saúde futura. Apesar do volume crescente de conhecimento científico que atesta as vantagens da atividade física para a saúde dos adolescentes, diversos levantamentos em âmbito nacional revelam que uma baixa porcentagem de

¹Bolsista NIPE – *Campus* Muzambinho. E-mail: ana.leopoldino@alunos.ifsuldeminas.edu.br

²Orientador, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: priscila.nakamura@muz.ifsuldeminas.edu.br

jovens atinge os níveis recomendados. Ainda mais preocupante é o indício, embora mais evidente em nações desenvolvidas, de que os níveis de atividade física na adolescência têm diminuído progressivamente, um cenário que acompanha a redução da participação em aulas de educação física e o declínio da aptidão física geral (Hallal *et al*, 2010).

Nesse sentido, Silva (2015) diz que espaços públicos desempenham uma função importante na adoção de práticas ativas, pois reforça a necessidade de acessibilização para praticar atividade física. Assim, se faz necessário compreender as estruturas dos locais para a prática de atividade física.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O ambiente construído é um dos fatores de maior influência para prática de atividade física na adolescência (Reis et al., 2001). Neste sentido, intervenções ambientais são consideradas promissoras, pois ajudam na compreensão e adoção do comportamento fisicamente ativo e, além disso, atingem toda a população e são permanentes.

As condições e as estruturas presentes no bairro em que o adolescente vive podem afetar a decisão de como passará seu tempo.

Dessa forma, Silva (2012) menciona em seu estudo observacional descritivo uma análise da relação entre lazer, atividade física e o ambiente em que estas ocorrem tem sido frequentemente negligenciada por profissionais da educação física. As condições estruturais dos espaços públicos e suas limitações são determinantes para o aumento do sedentarismo, visto que grande parte da população não possui acesso a ambientes privados para a prática de exercícios. Assim, faz-se essencial aprofundar o debate sobre a conexão entre o espaço urbano, as práticas de lazer e as demandas da população atual. Essa abordagem é crucial para o desenvolvimento de intervenções eficazes que promovam a saúde e o bem-estar coletivo.

Portanto, a integração de espaços públicos adequados com o suporte de profissionais qualificados torna-se um fator indispensável para a promoção da atividade física e do lazer, permitindo a utilização plena desses ambientes como ferramentas essenciais para o desenvolvimento social e a saúde pública no cenário atual.

3. MATERIAL E MÉTODOS

A Quadra do Alto do Anjo, situada no município de Muzambinho-MG, foi selecionada como local de estudo devido ao planejamento de uma futura intervenção de atividade física direcionada a adolescentes residentes em bairros próximos. A análise do espaço foi realizada em duas ocasiões distintas, em dias não consecutivos, com cada observação compreendendo um

período de uma hora, das 17h00 às 18h00. O espaço possui uma quadra coberta, arquibancada, duas traves de gol, duas cestas de basquete, iluminação noturna e lixeiras. No entanto, as paredes apresentam pichações. Além disso, há uma sala de acesso que abriga o quadro de energia, cuja instalação está em condição precária e insegura, o que representa um risco e dificulta futuras manutenções. A escolha desse local visou uma avaliação direta e representativa das condições de um espaço público com potencial para o fomento de atividades físicas na comunidade local.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A infraestrutura identificada na Quadra do Alto do Anjo reflete um cenário que, embora ofereça elementos básicos para a prática de esportes como futebol e basquete, apresenta limitações consideráveis que podem comprometer a utilização integral e segura do espaço pela população. A condição insalubre da sala de energia podem ser interpretadas como indicadores de um ambiente que carece de manutenção adequada e vigilância, aspectos cruciais para a percepção de segurança e atratividade.

A disponibilidade de apenas duas lixeiras e a ausência de banheiros, por exemplo, enfatizam a necessidade de infraestrutura básica para o conforto e a higiene dos usuários, especialmente em locais destinados à prática de atividades físicas prolongadas. Essa carência pode desmotivar a permanência e o uso contínuo do espaço, impactando diretamente o potencial de desenvolvimento da atividade física na comunidade.

Nesse viés, para que a Quadra do Alto do Anjo atinja seu potencial como facilitador da atividade física e do lazer para adolescentes locais, é crucial a implementação de melhorias estruturais. Estas devem abranger a manutenção do ambiente, a disponibilidade de equipamentos esportivos, a infraestrutura de apoio (banheiros e bebedouros) e a segurança. A adequação dessas condições é fundamental para transformar o espaço em um ambiente propício à saúde e ao bem-estar da comunidade, contribuindo para a redução do sedentarismo, um desafio crescente em países em desenvolvimento.

5. CONCLUSÃO

Considerando as condições precárias observadas na Quadra do Alto do Anjo, incluindo a infraestrutura limitada, a falta de manutenção, a ausência de comodidades essenciais como banheiros e a percepção de insegurança, conclui-se que o espaço, em seu estado atual, não cumpre plenamente seu papel como facilitador da prática de atividades físicas e lazer para a população adolescente de Muzambinho-MG. Portanto, para que a quadra se torne um local efetivamente propício à saúde e ao bem-estar da comunidade, é imperativa a implementação de melhorias

estruturais e de gestão que abordem não apenas a disponibilidade de equipamentos, mas também a manutenção, a infraestrutura de apoio e a segurança do ambiente. Em suma, são ações que conectam o espaço público à promoção da saúde e a qualidade de vida para a comunidade.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. ***Guia de atividade física para a população brasileira***. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atividade_fisica_populacao_brasileira.pdf. Acesso em: 31 julho 2025.
- HALLAL, Pedro Curi; KNUTH, Alan Goularte; CRUZ, Danielle Keylla Alencar; MENDES, Maria Isabel; MALTA, Deborah Carvalho. Prática de atividade física em adolescentes brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, supl. 2, p. 3035-3042, 2010.
- REIS, Rodrigo Siqueira. **Determinantes Ambientais para Realização de Atividades Físicas nos Parques Urbanos de Curitiba: Uma abordagem Sócio Ecológica da Percepção dos Usuários**. 2001. 114 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Curitiba, 2001. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/>. Acesso em: 31 julho. 2025.
- SILVA, Inácio Crochemore Mohnsam da et al. Espaços públicos de lazer: distribuição, qualidade e adequação à prática de atividade física. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 20, n. 1, p. 82-92, jan. 2015.
- SILVA, Marcelo Cozzensa da; SILVA, Anderson Barbosa da; AMORIM, Tales Emilio Costa. Condições de espaços públicos destinados à prática de Atividades Físicas na cidade de Pelotas/RS/Brasil. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Pelotas, v. 17, n. 1, p. 28-32, fev. 2012.
- VICTO, Eduardo Rossato de; SOLÉ, Dirceu; FERRARI, Gerson. Systematic review of the community environment for physical activity in young people - an update to the Report Card Brazil. **Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum**, v. 23, e83464, 2021. DOI: 10.1590/1980-0037.2021v23e83464.